

PIBID E FORMAÇÃO INICIAL À DOCÊNCIA: O DISCURSO DAS LICENCIANDAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Erika da Silva Brito Soares¹
Rosana Meireles Rodrigues²
Maria Vitória Santos³
Elizete Santos Balbino⁴
Maria José de Brito Araújo⁵

RESUMO

O presente artigo objetiva analisar de que maneira o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência — PIBID, contribui para a formação inicial das licenciandas do curso de pedagogia. Sabe-se que o programa tem por finalidade oferecer aos bolsistas, ainda no início da sua formação, uma articulação entre a universidade e a educação básica, seja por meio do contato direto com a realidade da sala de aula, seja através de experiências e conhecimentos teórico-práticos das supervisoras (professoras das escolas básicas), a fim de contribuir para o aprimoramento do ensino-aprendizagem e aperfeiçoamento de sua formação. Dessa forma, a temática apresenta a seguinte pergunta norteadora: qual o discurso das licenciandas do curso de pedagogia do *campus I*, da Universidade Estadual de Alagoas — UNEAL, em relação às contribuições do PIBID para a formação inicial no curso de pedagogia?. A metodologia adotada consistiu em uma abordagem qualitativa, com uso de um questionário aplicado a 10 (dez) discentes, bolsistas do PIBID. A fundamentação teórica baseou-se nas reflexões de Tardif (2010), Libâneo (1994), Freire (1998) e outros autores que discutem o referido tema. Os resultados da pesquisa demonstram a importância do PIBID no período inicial da formação, principalmente pela possibilidade das pibidianas entrarem em contato com o cotidiano escolar, antes dos estágios obrigatórios, bem como de observarem e vivenciarem os obstáculos relacionados às dificuldades de aprendizagem, sobretudo de leitura e escrita.

Palavras-chave: Docência, Licenciandas, PIBID.

INTRODUÇÃO

O programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID), tem como objetivo proporcionar às licenciandas em período inicial de sua formação um contato com a realidade

¹ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas — UNEAL, *campus I*, Arapiraca — AL. E-mail: erikasoares@alunos.uneal.edu.br, Bolsista do PIBID/CAPES;

² Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas — UNEAL, *campus I*, Arapiraca — AL. E-mail: rosanarodrigues@alunos.uneal.edu.br, Bolsista do PIBID/CAPES;

³ Graduanda do Curso pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas — UNEAL, *campus I*, Arapiraca — AL. E-mail: mariavitoria.santos.2021@alunos.uneal.edu.br, Bolsista do PIBID/CAPES;

⁴ Professora Orientadora: Professora Assistente da Universidade Estadual de Alagoas — UNEAL, *campus I*, Arapiraca — AL. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul — UFRGS. E-mail: elizete.balbino@uneal.edu.br, Bolsista do PIBID/CAPES;

⁵ Professora Orientadora: Professora titular da Universidade Estadual de Alagoas — UNEAL, *campus I*, Arapiraca — AL. Mestra em educação pela Universidade Federal de Alagoas — UFAL. E-mail: maria.araujo@uneal.edu.br, Bolsista do PIBID/CAPES

da Educação Básica em diversos contextos. As discentes desenvolvem atividades práticas de forma didático-pedagógica, com o acompanhamento das professoras supervisoras. Assim, o programa visa contribuir para o aprimoramento da formação inicial de futuros professores, à medida que possibilita o aperfeiçoamento da prática docente. Inseridas na sala de aula, as pibidianas vivenciam a teoria e a prática por meio de experiências e conhecimentos adquiridos durante a graduação, no âmbito da universidade.

Segundo Freire (2002, p. 25), “Ensinar não é transferir conhecimento, mas possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende, ensina ao aprender”. Nesse contexto, o PIBID permite que ocorra uma troca simultânea de experiências entre a professora supervisora e as discentes bolsistas, assim, esta participação contribui sobremaneira para a construção de conhecimentos educacionais práticos. Frente ao exposto, a professora supervisora compartilha sua experiência e conhecimentos práticos, enquanto as discentes trazem consigo as novas perspectivas e conhecimentos teóricos aprendidos na universidade, articulando teoria e prática. Dessa forma, os conhecimentos adquiridos colaboram para uma formação mais ampla e enriquecedora, tanto para as pibidianas quanto para a professora supervisora.

É imprescindível ressaltar a importância da contribuição teórica relacionada à prática de ensino, com vistas ao melhor desenvolvimento acadêmico e profissional. Segundo Tardif (2007), a prática de ensino é um processo que envolve os professores na busca por conhecimentos práticos metodológicos adquiridos ao longo de sua formação e, com a participação das discentes em sala de aula, a professora supervisora resgata conhecimentos prévios e desenvolve novos métodos.

Isto posto, Tardif (2007, p. 53) defende que:

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra.

Dessa forma, o programa contribui significativamente tanto para as licenciandas como para a professora supervisora, visto que promove uma atualização efetiva de estratégias de ensino para o aprimoramento da sua formação profissional. Nesse viés, destaca-se também a contribuição do programa para os alunos no processo de ensino-aprendizagem, para que consigam desenvolver-se de modo eficaz.

Portanto, o presente artigo se propõe a analisar as contribuições proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência — PIBID na formação docente de

licenciandas do curso de pedagogia, enfatizando os impactos de caráter didático-pedagógico em seus fazeres na etapa inicial de formação.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é de cunho qualitativo, que, de acordo com Lakatos e Marconi (2010, p. 186), "Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los". A pesquisa foi realizada com 10 bolsistas participantes do PIBID, que responderam a um questionário aplicado por meio da plataforma *Google forms*. Sendo assim, um dos objetos de pesquisa foi o questionário, haja vista que ajuda a garantir a consistência e a objetividade na coleta de informações de forma prática e com as perguntas padronizadas que facilita a análise e comparação dos dados gerada pela as respostas da pibidianas Assim, o questionário contém 08 (oito) perguntas discursivas, sem indução de respostas; isto é, as pibidianas eram livres para expressar suas experiências de forma reflexiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

O PIBID permite às licenciandas o desenvolvimento de estratégias metodológicas e aptidões para sua formação inicial, e contribui majoritariamente para a construção de propostas metodológicas estruturadas, além dos conhecimentos enriquecedores e das experiências práticas adquiridos por meio da interação direta na sala de aula. Face à atuação do programa para o aperfeiçoamento da qualidade educacional das escolas da rede pública, é de grande importância a inserção do licenciando nesse ambiente, com o intuito de compreender as variadas dimensões do trabalho educativo e das competências pedagógicas necessárias para exercer a docência.

A respeito disso, Tardif (2010, p.10), aponta que:

A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo assim aos professores reverem seus saberes, julgá-los e avaliá-los e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana.

Nesse contexto, é imprescindível o envolvimento das licenciandas dentro da realidade do espaço escolar para acompanhar o trabalho do professor. Outrossim, essa

oportunidade em sala de aula promove experiências e as envolve na aprendizagem de métodos ativos, para integrar-se ao conhecimento inicial dos discentes sobre a formação continuada e formar um profissional reflexivo, ativo e crítico. Reflete-se, assim, que: “[...] é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 1997, p. 43-44). Portanto, é válido ressaltar a importância da formação inicial para os professores, que buscam aprimorar suas práticas de ensino nas vivências cotidianas, através da articulação entre a teoria e a prática. Ao proporcionar aos discentes o embasamento teórico sólido e as vivências práticas significativas, é possível assegurar um ensino mais eficaz, que atenda às demandas de aprendizagens dos alunos.

Além disso, a conexão entre teoria e prática observadas é evidenciada através da avaliação introspectiva de possibilidades de questões que ocasionam as diversas experiências na prática. Nessa ótica, é imprescindível ter as ações formativas e continuadas no currículo para que assim aconteça a aproximação dos programas correligionários com a universidade e a escola. Dessa forma, é uma diferenciação do ensino, como a graduação de um ofício na prática que mostram as reflexões de compreensão dos objetivos a serem alcançados no ensino e aprendizagem.

De acordo com Tardf (2000, p.20):

O conhecimento profissional exige uma parcela de improvisação e adaptação a situações novas e únicas que exigem do profissional reflexão e discernimento para que possa não apenas compreender o problema como também organizar e esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-los.

O programa traz a possibilidade de refletir sobre a relação subjetiva de um professor formador e ratificar sua formação e escolha profissional. Sendo assim, essa reflexão sobre sua prática reafirma sua preparação de aprimoramento na sua formação inicial, além de tornar uma experiência de conhecimento em vários aspectos essenciais na sua preparação acadêmica. Nesse contexto, Luckesi (2010, p.29) argumenta que:

Formar o educador, a meu ver. seria criar condições para que o sujeito se prepare filosófica. científica. técnica e afetivamente para o tipo de ação que vai exercer. Para tanto, serão necessárias não só aprendizagens cognitivas sobre os diversos campos dos conhecimentos que auxiliem o desempenho de seu papel, mas - especialmente - o desenvolvimento de uma atitude. dialeticamente critica. sobre o mundo e sua prática educacional. O educador nunca estará definitivamente 'pronto'. formado, pois que a sua preparação, a sua maturação se faz no dia a dia, na mediação teórica sobre a sua prática. A sua constante atualização se fará pela reflexão diurna sobre os dados de sua prática. Os âmbitos de conhecimentos que lhe servem de base não deverão ser facetas estanques e isoladas de tratamento do seu objeto de ação: a educação. Mas serão. sim. formas de ver e compreender globalmente, na totalidade, o seu objeto de Ação.

Nesse sentido, a formação inicial de professores reverbera o professor crítico e reflexivo na absorção de conhecimentos adquiridos para sua prática quando estabelece:

[...] ações formativas e continuadas frente aos avanços tecnológicos e científicos, defrontam-se com um grande dilema: a adequação do currículo dos professores que saem da universidade no intuito de que haja intencionalidade na relação teoria e prática, no “saber fazer” em sala de aula. (Cordeiro e Araújo 2022, p. 3)

Nessa circunstância, é válido ressaltar que o PIBID também é uma ferramenta de pesquisa e que não deve ser realizada de forma isolada, visto que é necessário está ligada ao ensino, pois ambas são indissociáveis para relação intrínseca na prática educacional.

Segundo Freire (1996, p. 29) a pesquisa deve estar presente no ensino:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando repercurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade

Portanto, é fundamental que as licenciandas busquem meios de potencializar sua formação e formas para terem uma experiência pedagógica sólida sobre o viés teórico-prático, visto que essa articulação do ensino, permite tanto uma seguridade como também um maior embasamento profissional. Posto isso, o pibid possibilita aos envolvidos a refletir sobre a práxis docente oportunizada pela interligação com a sala de aula e a vivência com a professora. Sendo assim, o processo educacional envolve a contínua busca por conhecimentos, tanto por parte dos educadores como dos discentes. Tendo em vista que a pesquisa e o ensino são componentes indissociáveis no processo educacional, desencadeia a possibilidade do futuro professor ter novas leituras para sua prática de ensino articulada a teoria que é fundamentada na universidade. De acordo com Pimenta e Almeida (2009, p. 28):

O projeto de formação deve prever a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a garantir a qualidade da formação inicial, introduzindo os licenciados nos processos investigativos em suas áreas específicas e na prática docente, tornando-os profissionais capazes de promover sua formação continuada.

Diante do exposto, a pesquisa é um instrumento fundamental para a formação que prevê a dissociabilidade entre ensino, pesquisa extensão, para possibilitar o aprimoramento e a atualização constante do desenvolvimento dos professores sobre os conhecimentos na sua área de atuação. Nessa ótica, o pibid torna-se as licenciandas capazes de desenvolver conhecimentos acadêmicos sobre a integração das ensino, oportunizando assim a construção de trabalhos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dificuldades e desafios: O olhar das pibidianas

Como aludido anteriormente, 10 licenciandas em do curso de Pedagogia participaram dessa pesquisa e, portanto, são sujeitos investigados, categorizados através das siglas: P1, P2 e assim sucessivamente. Convém mencionar que os relatos expostos nesse artigo não estão na íntegra, em virtude do recorte realizado para os limites de submissão deste trabalho. Espera-se, entretanto, que a seleção exposta atenda ao propósito de transmitir o conteúdo principal sobre a temática desta pesquisa.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência assume um papel imprescindível para a prática das licenciandas, haja vista que se evidencia a elaboração de métodos ativos de conhecimentos teórico-práticos que são construídos no ambiente escolar, através dos conceitos e princípios que regem a formação inicial. Além disso, mediante às vivências cotidianas em sala de aula, é possível identificar as principais dificuldades e desafios encontrados pelas pibidianas no âmbito escolar, especialmente no que se reporta à leitura e escrita. Segundo Freire (1989, p.13), "[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra". Isto é, antes de a criança aprender a ler e escrever, ela traz consigo uma bagagem de conhecimentos prévios adquiridos pelo meio social., antes mesmo da criança ser alfabetizada. Desse modo, é necessário que a criança saiba associar a relação do mundo à sua volta ao contexto da alfabetização, estabelecendo uma conexão entre a linguagem e sua própria realidade cotidiana.

O autor supracitado acrescenta que:

Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (Freire, 1989, p. 13).

Nesse limiar, o processo de alfabetização e letramento, coadunados aos conhecimentos e valores culturais trazidos pelos alunos, devem ser considerados pela escola. Somado a isso, vale ressaltar a fundamental importância da leitura na formação do indivíduo crítico e consciente das possibilidades que o cerca.

É válido pontuar, contudo, que as licenciandas refletem sobre os impasses e desafios enfrentados no cotidiano em sala de aula. A partir das observações, destacaram-se as

dificuldades de ensino e aprendizagem dos alunos, bem como “A falta de formação docente adequada que pode dificultar o manejo das diversas necessidades dos alunos, a aplicação de estratégias pedagógicas eficazes e o enfrentamento de desafios específicos.” (Pibidiana P1).

Nessa conjunção, é imprescindível destacar o interesse das alunas em colaborar para o aprimoramento de conteúdos metodológicos essenciais para os alunos. Dentro dessa perspectiva, as pibidianas intervêm com a ludicidade, dado que, a partir de observação e experimentações, demonstraram possuir uma compreensão significativa sobre os métodos.

As licenciandas salientaram ainda as dificuldades relacionadas às singularidades de cada aluno. Dessa maneira, é necessário garantir a aprendizagem nos diversos níveis de alfabetização. Nessa ótica, a P2 destacou alguns dos obstáculos sobre a falta de recursos que prejudica e limita a criatividade e a ludicidade da professora.

As especificidades de cada aluno, é bem difícil garantir que todos aprendam os conteúdos quando os níveis de aprendizagem são tão diferentes; o barulho, crianças amam conversar e às vezes se torna difícil passar o conteúdo com tantas crianças falando; a falta de recurso, apesar da professora ser bem criativa e poder utilizar os materiais disponíveis na escola, as vezes não tem, então é preciso trazer de casa; o desinteresse de alguns alunos em aprender, é nítido que alguns não se sentem interessados em aprender, mas com bastante esforço e dedicação é possível melhorar isso (Pibidiana P2).

O ambiente educacional é um campo ainda muito desafiador, perpassado por diversas dificuldades com as quais as pibidianas, inseridas nessa realidade, têm de superar. Dessa maneira, foram relatados diversos fatores como a insegurança por não conseguir desenvolver sua autonomia docente e haver insegurança durante algumas situações que exigiriam uma postura autossuficiente. Ademais, as bolsistas relataram que sentiram muita dificuldade, ocasionada pelos diversos impasses enfrentados na escola.

Diante do exposto, as graduandas afirmaram estar conscientes de suas limitações e de quais são os caminhos a serem enfrentados atual e futuramente professores. De maneira similar, as bolsistas mostraram-se cientes de suas principais dificuldades e inseguranças para desenvolverem sua autonomia; no entanto, tais impasses podem geralmente ocorrer no início da formação acadêmica, já que são situações desafiadoras para quem recém iniciou a prática docente, apesar de estarem ainda auxiliando a professora supervisora. Porém, as discentes demonstraram disposição em aprenderem e buscarem atividades que envolvam a ludicidade, em conjunto com a professora, para auxiliar da melhor forma as supervisoras e os alunos em sala de aula.

Além disso, é válido ressaltar que as pibidianas destacaram as dificuldades dos alunos em relação ao ensino-aprendizagem e mencionaram a leitura e a escrita como um dos principais impasses e, tendo em vista que a turma é do terceiro ano do ensino fundamental, a

incompreensão das disciplinas-base dificulta o desempenho nas demais atividades. Dessa forma, a pibidiana sinaliza que:

Há diversas dificuldades de ensino e aprendizagem, entre essas dificuldades está, o desinteresse dos alunos, pois alguns demonstram falta de motivação e interesse nas atividades escolares, o que compromete seu engajamento e participação ativa. As dificuldades de aprendizagem específicas também se apresentam, com alunos enfrentando obstáculos em áreas como leitura, escrita, exigindo abordagens pedagógicas adaptadas para ajudá-los a superar essas dificuldades (Pibidiana P6).

Nesse contexto, as licenciandas revelam que uma parcela da turma não conhece todas as letras do alfabeto, e a que está no nível silábico confunde as letras e, apesar de estarem no terceiro ano do Fundamental I, ainda não estão alfabetizadas. Motivados pelas dificuldades relacionadas à leitura e escrita emergem também, os ligados ao uso do livro didático disponibilizado pela escola, posto que necessitam de um suporte para explicação dos conteúdos. Por isso, a professora-supervisora e as licenciandas atuam no auxílio dos alunos a responderem às atividades propostas pelo livro didático e aos materiais para reforçar sua compreensão, uma vez que os conteúdos não estão no mesmo nível da turma.

De acordo com Ferreiro (2004, p.103) “[...]a língua escrita é muito mais que um conjunto de formas gráficas, é um modo de a língua existir, é um objeto social e parte de nosso patrimônio cultural”. Sob esse ângulo, a língua não é apenas um conjunto de letras e palavras, mas sim de diversas formas de comunicação e expressão, constituindo-se como objeto social e cultural, que leva os professores a resgatarem seus conhecimentos prévios e suas vivências para contextualizar a alfabetização e o letramento à sua realidade.

A troca de experiências entre as pibidianas e as supervisoras

O vínculo professor e aluno é um dos subsídios para a fundamentação teórica da prática, de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem. Inicialmente, é necessário mencionar a grande relevância do vínculo estabelecido entre professora e as bolsistas no processo de conhecimento educacional, visto que as categorias precisam refletir sobre a forma mais adequada para a construção da base de conhecimentos sólidos, com o objetivo de aprimorar suas práticas de ensino.

Aliado a este fator, ao ensinar, o professor aprende, no processo múltiplo de suas experiências no cotidiano das aulas escolares. Dessa forma, segundo Gramsci, o vínculo entre discente e professor se baseia também em compreender e dialogar de modo a sempre aprenderem um com o outro. Nessa ótica, o autor descreveu que “todo professor é sempre aluno e todo aluno, professor” (Gramsci, 2001, p. 399). Nesse sentido, a articulação precisa ter

posições sobre a lógica e dialética de forma contextualizada. Uma das pibidianas enfatizou a troca de experiências e a relação com a professora supervisora e os alunos:

[...] aprendo muitas coisas com a professora supervisora que está disposta a ensinar tudo o que ela sabe, existe uma troca de conhecimentos entre eu e ela. O mesmo ocorre com os alunos, eu aprendo com a realidade deles e eles aprendem comigo (Pibidiana P3).

Entende-se, a partir disso, que as licenciandas trazem os conhecimentos adquiridos da universidade para escola e vice-versa. Essa troca possibilita a execução de métodos em conjunto com a professora supervisora, uma vez que trabalham para favorecer a aprendizagem dos alunos nas aulas.

A troca de experiências entre as pibidianas e supervisoras é um processo enriquecedor e fundamental para o desenvolvimento acadêmico. Por meio de reuniões regulares, discussões e orientações. Essa interação constante e construtiva entre pibidianas e suas supervisoras é uma base sólida para o avanço da pesquisa e para o aprimoramento das habilidades acadêmicas dos estudantes envolvidos” (Pibidiana P4).

Sendo assim, o PIBID constitui-se como uma alternativa importante ao aproximar a universidade da educação básica, por meio de um trabalho colaborativo entre os licenciandos, os professores da universidade e os professores supervisores da escola, que buscam juntos desenvolver ações coletivas nos espaços formativos. Segundo Libâneo (1994, p. 222), o planejamento tem grande importância por tratar-se de "Um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social". Nessa ótica, foi perceptível através da fala das graduandas a transcendência propiciada pelas reuniões, discussões e orientações das professoras supervisoras e a interação entre ambas para o desenvolvimento acadêmico das discentes.

Ao observar o relato a seguir, pode-se concluir que a socialização com a professora supervisora contribui de maneira salutar para a formação inicial das licenciandas.

[...] aprendo várias coisas com a supervisora, principalmente quando ela está dando aula, gosto de observar e tentar absorver algumas coisas que ela fala, e como tenta transmitir o conteúdo de uma forma mais lúdica, para que futuramente eu consiga ter essa facilidade em me comunicar com os alunos também. Da minha parte, não acredito que tenho muito conhecimento a oferecer a ela, ainda estou no 2º período, estou aprendendo, mas ajudo no que consigo e tento aprender o máximo possível e ajudar também quando necessário (Pibidiana P5).

Nesse sentido, entende-se que o PIBID favorece o aprendizado de técnicas que viabilizam a compreensão de conteúdo e uma base teórica e metodológica sólida para atuar futuramente em sala de aula. Ressalte-se que a professora supervisora foi observada através da sua fala e da sua maneira de expor os conteúdos de forma lúdica, com o objetivo de facilitar o

desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Fica evidente, portanto, o quanto é necessário para as bolsistas conectar a teoria à prática, pois as ambas as conjecturas percorrem unidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, as respostas os questionamentos feitos às pibidianas revelam a positividade e a integração às experiências do programa, bem como o modo pelo qual essas vivências contribuem para a expansão de sua formação pessoal e profissional. Ainda que os relatos sejam semelhantes, constatou-se que a ação possibilita um processo de reflexão, para que aquela possa ser aprimorada, com foco, primordialmente, no ensino e a aprendizagem dos alunos. Frente a estas considerações, a pesquisa apresentou os principais aportes que o PIBID tem proporcionado às licenciandas do curso de pedagogia, através de suas vivências no cotidiano escolar e da demonstração da magnitude do papel da conexão no fortalecimento da teoria com a prática.

Por fim, evidenciou-se as contribuições e as dificuldades observadas pelas licenciandas em sala de aula, que revelaram as dificuldades de aprendizagem, sobretudo na leitura e escrita. Como resultados obtidos, demonstrou-se o reflexo do comprometimento para a eficácia de uma boa formação, e o quanto foi imprescindível o contato com o docente-supervisor para planejar conteúdos que atendam aos diferentes níveis de aprendizagem, com o fito de incluir todas as demandas específicas dos alunos.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Eliete de Castro; ARAUJO, Maria Cibele Moreira de. Formação inicial de professores: entre a teoria e a prática. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8522/7398>> Acesso em: 25 ago. 2023.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **A importância de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23 Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2002.

GRAMSCI, A. Cadernos do Cárcere. v. 1. **Introdução ao Estudo da Filosofia**. A Filosofia de Benedetto Croce. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Edição Carlos Nelson Coutinho. Coedição Marco Aurélio Nogueira e Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez. 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. 30.a Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PIMENTA, S. G; ALMEIDA, M. I. Programa de Formação de Professores – USP. In: PINHO, S. Z. (org.). **Formação de educadores**: o papel do educador e sua formação. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p 23-41.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11º ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Belo Horizonte, n. 13, p. 5-24, 2000. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=s1413-24782000000100002&script=sci_abstract>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.